

290

**EFEITO DO ESTRESSE AGUDO SOBRE A CAPACIDADE ANTIOXIDANTE EM HIPOCAMPO.**  
*Emerson Bassani, Fernanda U. Fontella, Iraci L.S. Torres, C.A. Netto, Carla Dalmaç.* (Depto de Bioquímica, ICBS, UFRGS).

Estudos em animais têm demonstrado que altos níveis de glicocorticóides levam à lesões hipocampais. Os radicais livres (RL) têm sido implicados como uma das possíveis causas destes efeitos. Processos relacionados com a produção de RL são normalmente regulados por sistemas antioxidantes e alterações nesses sistemas podem levar a uma maior vulnerabilidade do tecido. O objetivo do presente trabalho é avaliar o efeito do estresse agudo sobre a capacidade antioxidante no hipocampo de ratos. Dez ratos Wistar, machos, adultos, foram divididos em dois grupos: controle (CON; permaneceram em suas caixas-moradia) e estressado (EST; imobilizados durante 1h, e sacrificados 8h após). O hipocampo foi dissecado e congelado em N<sub>2</sub> líquido. As estruturas foram homogeneizadas em tampão fosfato e após centrifugação o sobrenadante foi utilizado para as medidas. O potencial antioxidante total (TRAP) e reatividade antioxidante total (TAR) foram avaliados através da diminuição na luminescência utilizando-se um sistema composto por 2-2'-azo-bis(2-amidinopropano)-luminol, e expressos em equivalentes de trolox. Os resultados mostram uma queda, tanto na quantidade (TRAP, CON:  $130,6 \pm 2,7$ ; EST:  $97,7 \pm 8,8$  nmol trolox/g tecido), quanto na reatividade de antioxidante (TAR, com diminuição de  $23,0 \pm 4,7\%$  em relação ao controle). A diminuição na capacidade antioxidante pode ser um dos fatores que contribuem para os danos causados no hipocampo de ratos expostos ao estresse. Apoio: PRONEX, CNPq, FAPERGS, PROPESQ-UFRGS.